

Captação externa será facilitada

por Hilton Hida
de São Paulo

O acordo do governo com os bancos credores externos facilitará o acesso de empresas brasileiras ao mercado de capitais internacional, mas as condições de pagamento dos recursos captados não devem ter significativas melhores a curto prazo, acreditam especialistas. "Enquanto a crise política persistir, dificilmente as taxas de juro dos papéis emitidos por empresas brasileiras cairão abaixo dos níveis atuais", afirma Antônio Carlos Simões Corrêa, diretor do Banco Holandês, subsidiária no País do ABN Amro Bank.

Corrêa considera bastante positivo o acordo, desde que ratificado, e está certo de que a regularização das contas melhora a imagem do País como devedor e, em consequência, como absorvedor de novas dívidas. "Temos pela primeira vez um acordo de longo prazo, e alcançado num momento em que as taxas de juros se encontram em nível historicamente baixo", observa.

Há, porém, o fato de ainda não existir estabilidade econômica, nota.

João Nogueira Batista, vice-diretor da sucursal paulista do Deutsch-Südamerikanische Bank, concorda. Segundo ele, o acerto conduz a melho-

res condições de pagamento para empresas que vão ao mercado de capitais internacional, via bônus ou outra forma de título, mas não agora. Para uma redução efetiva do retorno oferecido pelos recursos captados é preciso que a economia interna esteja acertada.

Mesmo assim, há vantagens significativas, criadas pelo acordo, no relacionamento de uma companhia nacional e investidores externos. "Os mercados que já operam com o Brasil vão operar agora com mais naturalidade", diz Batista. "Gera-se também uma expectativa mais otimista de que a estabilização econômica seja atingida."